

O casaquinho azul

DE JARMILA BAPTISTA

A NEVE como farrapos de nuvem prateada deixara de flutuar por sobre as suas cabeças e, agora, unia-se aos ramos das árvores despidas de folhas e aos altivos montes que se erguiam, aprumados, lá ao fundo.

Ela circunvagou a cabeça num lento movimento e, estendendo a mão, releve num gesto amigo aquele pequenino floco que se desprendeu, ao contacto leve dos dedos alvos e esguios: Fitou-o por momentos e largou-o, num abandono triste.

Livre, o pequenino farrapo esvoaçou, embalado pelo vento, e foi cair mais à frente sobre uma pedra negra do caminho.

Duas lágrimas escorregaram, cintilantes, por sobre a cara de Diná e ela começou a caminhar, fitando o fugitivo.

Porém, sentiu mão forte agarrá-la, retendo-a, e outra que lhe ergueu o queixo, imperiosamente. E Armando, debruçado sobre aquele olhar calmo e abstracto, que o faz sofrer, quer distinguir algo para além da fixidez gelada e das lágrimas que enublaram aqueles olhos dum verde claro-escuro, acastanhado.

... Conheceram-se três anos antes, em Sintra, e duma maneira bem engraçada. Ele gastara alguns rolos fotográficos naquela paisagem encantadora e mandara-os ampliar na foto Granja.

Logo à entrada, nas fotografias expostas em primeiro plano, figurava a duma rapariga de sorriso infinitamente meigo. Nos olhos brilhavam-lhe a doçura, a indiferença, a tristeza...

E só deixou de olhar para esse brilho, quando sentiu uns passos leves que se aproximavam cada vez mais. E Diná surgira tal como na fotografia-bonita, simpática, envolvida por aquela onda de mistério que se lhe desprendia de entre as soberbas pestanas...

Três anos se seguiram duma grande felicidade, mas que lhe amargava por vezes: Ele sentia a separá-los aquele brilho mortiço, indecifrável, qual cortina de ferro, que lhe fechava a alma que ambicionava.

E nesse dia, esse amargor tornou-se em sofrimento porque ele

distinguiu, para além daquelas lágrimas, uma chamaçita a brilhar. Pensou que era a cortina a alastrar, a tornar-se barreira, tornando irrealizável a ambição de se apoderar do pensamento que queria só para si.

A neve recomeçou a cair, mais leve, mais fria, mais branquinha...

E desde então o ciúme, como uma ideia fixa, fazia-o sofrer.

Quantas vezes, ao chegar a casa, sentia Diná sair apressada da salinha azul, fechando-a em seguida.

De que lhe servia senti-la ali, os seus braços a envolvê-lo numa carícia?

No íntimo, uma voz segredava-lhe a desconfiança; e, assim, não conseguia desfitar a porta fechada. E afinal porquê e para quê? Mas não, não podia ser assim, seria hoje mesmo.

À noite certificou-se de que Diná dormia e, levando a chave de sobre a mesa de cabeceira, saiu do quarto.

Silenciosamente, como um ladrão, deslizou pelo corredor. A lâmpada vermelha, mantendo-se à terna lá ao canto, projectava-lhe a sombra esguia e negra.

Com mil cautelas entrou resolutamente.

O olhar, desviado, esquadriñhou as gavetas da secretária e a estante antiga; as mãos, impacientes, folhearam livros, abriram caixas, deslizaram por detrás dos quadros e chegaram a abrir a moldura onde ambos sorriam; os pés, nervosos, percorreram repetidas vezes os escassos metros do pequenino aposento. Por fim, conseguiu descobrir por detrás do cabeçalho da estante a ponta dum cordão azul, denunciador da presença de algo.

Estendeu a mão e puxou por ele — um saco de cretone, aquele mesmo saco que lhe oferecera meses antes...

As pernas tremeram-lhe e ele sentou-se, já sem coragem de o abrir.

Valeria a pena? Para quê terminar já com aquela felicidade que, apesar de amarga, lhe sabia bem?

O coração pulsou mais forte e, num repente, escancarou a boca do saco. Mergulhou a mão que, ao voltar, lhe trouxe um casaquinho azul, incompleto.

Mais uma vez, uns passos leves se aproximaram cada vez mais, e uns braços, os braços de Diná, envolveram-no numa carícia.

Então, ele compreendeu o significado daquele casaquinho azul, e daquela chamaçita que começara a brilhar, no dia de neve, por entre o brilho mortiço, indecifrável, daqueles olhos verdes claro-escuro, acastanhados.

ACTIVIDADE DA F.N.A.T.

Colónia de Férias

« UM LUGAR AO SOL »

Está aberta durante o corrente mês de Março a inscrição para os associados da F. N. A. T. que pretendam frequentar os turnos da Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», instalada na Mata da Caparica.

Os pretendentes que residam na província devem obter nas delegações da F. N. A. T. os respectivos impressos e enviá-los, devidamente preenchidos, para a sede do Organismo, Calçada de Santana, 108 em Lisboa.

Agradecimento

Antónia da Conceição e José Guerreiro vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu saudoso marido e padrastrô, João Caetano Messias.

III CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Recebemos um exemplar do Regulamento do 3.º Congresso da União Nacional, a realizar em Coimbra, de 28 a 31 de Maio deste ano.

Dentre as suas principais disposições, oferecem especial interesse as seguintes:—Artigo 7.º - Sede da Secretaria Geral; Artigo 11.º - Inscrição no Congresso; Artigo 14.º - Temas dos trabalhos a apresentar e sua distribuição por Secções; Artigo 16.º - Apresentação dos resumos das teses; e Artigo 22.º - Remodelação dos Estatutos da União Nacional.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos à Secretaria Geral do Congresso (Coimbra—Edifício da Secretaria da Universidade—Telefone 4746) ou às Comissões Concelhias da União Nacional.

Versos dos nossos Leitores

O BEIJO

A Maria Helena dos Santos Barreto

Quem ama e nega um beijo ao «Ser» [amado,
Por certo não lhe tem amor igual
A quem, beijando uns lábios de coral,
Se vê, por fim, com beijos compensado.

Quer seja oferecido, quer roubado,
O beijo sabe bem, é divino;
E certo está, no «Amor», seu ideal,
Aquele que p'lo «mesmo» for beijado...

Vassallo terno e qu'rido de amizade,
Arauto mais fiel do coração
Que a língua, pois nem sempre diz ver-
[dade;

O beijo nunca é dado sem paixão,
E quase nós morremos de saudade
Quando ele nos impõe separação!...

António de Deus

Maria Gabriela!!!

Maria!

Nome de Nossa Senhora
Imagem encantadora
E's a musa dos meus sonhos
Musa minha seductora

Gabriela!

Porque te chamas assim?
Representas para mim
Um anjo, uma deusa,
Uma rosa, um jasmim.

Maria Gabriela!

Fada da minha vida
Porque me apareces querida
Nos meus sonhos ardentes?

Teus olhos são diamantes
Com diamantino fulgor
Porque tenho tanto amor
Aos teus cabelos brilhantes?

A tua figura gentil,
A esse teu porte distinto
Porque me fazes faminto
De tua leveza subtil?

Henrique Saraiva Rodrigues

EU GUARDO!

A «Misteriosa X»

Guardo nos olhos lágrimas quentíssimas e a linda miragem da tua figura.
Guardo nos olhos paisagem bellissima e o brilho irreal
— o brilho puríssimo — dum rosto fatal,

Guardo nos lábios beijos dulcíssimos — o amargo gosto dos que não dei — ;
Guardo na voz cílios castísimos de sonhos sonhados, de sonhos lindíssimos, de sonhos pisados...

Guardo na alma Poemas enormes, Poemas inteiros, cheios de amor!
Guardo na alma torturas disformes e um céu de pureza, revoltos e conforme na sua dureza!

Guardo árias e vozes que não proferi.
Viagens e Mundos que não descrevi.
E beijos profundos, profundos! — que nunca senti.

J. Zamoth

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio.

Novas Fontes de Energia

POR LUÍS FERNANDO RODRIGUES

UM dos problemas económicos que se levantam no plano do desenvolvimento industrial de qualquer Nação é, naturalmente, o da obtenção da energia necessária a transformação das suas matérias primas.

Esta condição primária para a edificação de uma indústria nacional, que em muitos sectores se afigura tão difícil de alcançar, atingiu entre nós especial acuidade, dadas as nossas fracas disponibilidades carboníferas. E subordinados a esta circunstância que nos impunha o fatalismo da distribuição geográfica dos recursos naturais, temos sido forçados a aceitar a importação estrangeira como factor indispensável para a realização do plano energético que actualmente sobrecarrega o preço de todos os produtos fabricados em Portugal.

Porém, o desenvolvimento da técnica veio permitir-nos o aproveitamento de um recurso, que, a par da sua abundância, vale também pelos seus baixos preços. É a energia incommensurável que todos os anos corre, estéril, das nossas quedas de água para o mar, está finalmente a ser aproveitada da melhor forma, mediante um plano de electrificação nacional, que é exacto nos pormenores e confiante na generalidade. E, se também só agora ele está em vias de activa e completa execução, foi porque durante 16 anos houve em Portugal um sistema governativo tão inábil e tão inapto que, nos sectores da vida nacional em que não houve retrogradação, registou-se pelo menos estagnação.

Hoje, o panorama é completa-

mente diferente. As edificações grandiosas, que caracterizam as barragens hidroeléctricas, levantam-se com regular frequência num esforço intensivamente considerável de recuperação do tempo que perdemos em ralação aos outros povos civilizados. Queremos erguer uma indústria em bases sólidas de concorrência com o estrangeiro.

Estando ainda tão perto na lembrança de todos nós o que foi a solene inauguração da barragem de Castelo de Bode que, longe de ser um símbolo, é apenas mais um dos elos da cadeia de electrificação que lentamente vai conquistando o País, mais uma vez se anuncia como certa a próxima entrada em actividade de nova barragem hidroeléctrica.

Trata-se da barragem da Venda Nova que fará accionar a primeira central da Hidro-Eléctrica do Cávado, construída sobre o Rio Rabagão, que é mais uma prova de que as promessas feitas actualmente nos discursos dos nossos governantes não são frases feitas para impressionar a massa eleitoral, mas sim a prossecução de projectos e estudos feitos conscientemente com o único fito de elevar a Nação até o nível compatível com a sua História, com as suas possibilidades e com os seus direitos de povo civilizado e civilizador.

Não fora a demora na satisfação de encomendas feitas no estrangeiro de peças necessárias para o funcionamento da referida central do Rabagão, a estas horas já nos teríamos regozijado com a sua inauguração e consequente lançamento na rede de electrificação nacional, de mais 150 milhões de quilovátios. Mas pouco viverá quem não puder assistir a essa inauguração, que será realizada ainda neste mês de Março.

Por tudo que se tem passado desde a Revolução Nacional de 1926 e pela execução da política da electricidade, não deve nenhum português regatear ao Governo os seus mais vivos aplausos. E' que, para o prosseguimento da obra de ressurgimento nacional, não faltava agora mais que a consecução de novas fontes de energia.

Luís Fernando Rodrigues

Transferência

Foi transferido para a comarca de Vila Real de Santo António o nosso prezado assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo juiz da comarca de Ourique.

Pela Província

Fuzeta

Com desusada concorrência e a exemplo das exhibições levadas a efeito na Sociedade de Geografia, de Lisboa, foi apresentada nesta localidade uma película colorida, demonstrativa da última campanha bacalhoeira nos mares da Groenlândia.

O filme em questão foi apresentado pelo seu realizador, o escritor e mareante australiano, Sir Alan Viliers, que fez a sua gloriosa viagem no lugre português «Argus», de que, além de muitos outros bons pescadores, é tripulante o melhor bacalhoeiro do mundo, sr. Francisco Emilio Batista, natural e residente na Fuzeta.

Fez anos no dia 22 de Março a sr.ª D. Maria Alice Matos Gomes, gentil filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José Francisco.—E.

Agradecimento

A família de João Correia Pacheco Dourado vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim aquelas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Semana Santa

Na quinta-feira Santa, a cidade reviveu um pouco as suas gloriosas tradições religiosas.

Para que os fiéis pudessem ganhar o jubileu do Ano Santo, houve visitas durante a noite às igrejas de Santa Maria, Sant'Iago, Carmo e São Francisco.

O povo crente da serra, do campo e da cidade, numa romaria de fé, percorreu os templos, reatou uma tradição que a título algum deveria ter acabado na cidade.

Se, em Lisboa, em Faro e, afinal, em toda a parte, os templos estão abertos durante a noite de quinta-feira Santa, para que os fiéis façam as suas orações, por que razão, em Tavira, se acabou com tão bela tradição?

Já se não faz a procissão dos Paineis, que percorria as Igrejas, onde havia exposição do Santíssimo.

Desde que não haja visitas às igrejas, a referida procissão perde a solenidade.

Gostaríamos de ver reatar essas belas tradições religiosas de que Tavira tanto se orgulhava.

Das igrejas onde foi feita a exposição, apraz-nos salientar a da Ordem Terceira de São Francisco, cujo altar-mor apresentava um aspecto interessantíssimo, fruto trabalho de alguns irmãos.

Foi pena que o tempo disponível não tivesse permitido a ornamentação do trono da capela-mór, que então ficaria deslumbrante; pois, em honra de Deus, todo o espavento é pouco.

Oxalá que, nos anos próximos, já possamos voltar a ver aquelas fantásticas ornamentações de outrora.

BERNARDO DE PASSOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

continuação da poesia «A'queia que primeiro amei», cuja primeira quadra é a seguinte:

«Já esqueci teu nome, essa harmonia que, como um mel, a boca me adoçava; mas não o teu amor, rolinha brava, —ó meu sol de quando eu amanhecia!»

Da poesia «Cantares». Quarta e nona estância:

«Diz bem a minha tristeza ao pé da tua alegria.
—Para o mundo ser mais belo, fêz Deus a noite e o dia...»

«Num adeus, trocam-se as almas, sinto bem isto, ao deixar-te: —parte a alma de quem fica; fica a alma de quem parte!»

A ligação dos versos dão-nos uma ideia completa do puro sentimento amoroso que lhe fa na parte imaterial tão pura e singela — tão simples como a Natureza que só ele sabia descrever.

E, não sendo filósofo, os dois últimos versos de «Cantares» encerram pura filosofia e tendência espirita:

«— parte a alma de quem fica; fica a alma de quem parte!»

«Tarde de anátema» — Bem podia ser subtítulado «Juízo Final». O poeta dá-nos a antevisão do fim do Mundo onde se implora a protecção do Deus crucificado, para o Universo que arde em espectáculo e pavoroso incêndio, que se ergue, «sobre a terra e sobre o mar».

Os olhos dilacerados da Humanidade, ajoelhada sobre o chão, fixam o ocidente onde «sangra uma cruz no céu» e pedem e imploram Caridade.

Formidável quadro nos descreve Bernardo de Passos em «Tarde de anátema»! Fantástica visão.

«Manhã» — Visão de uma manhã de sonho onde aparece a divindade mitológica Pá, Deus dos pastores e que também representa a Natureza personificada. «Traz a manhã serena claridade» — assim escreveu o Grande Camões no canto IV, est. 1, frase que bem poderia servir de título a «Manhã».

Bernardo de Passos fez algumas alterações nesta sua poesia, quando escreveu para o *tardescera*. As alterações encontram-se no 5.º verso e no 11.º, como se verifica:

1.º — «Sba a fruta de Pan na luz do dia»

2.ª forma: «Zune a fruta de Pá na luz do dia»

No 11.º verso:

1.º — «dum Deus lascivo, ardente, imorredouro...»

2.ª forma: «dum Deus que a ama e beija, imorredouro...»

(Continua) Luís Bonifácio

Nota: (1) De «Os Similes», de Guerra Junqueiro — «O Pastor». (2.ª edição) Lisboa 1893.

Dos Livros...

O Segredo do Abade Ferval

Que um jornalista, um ex-combatente francês ou americano, uma singela empregada de escritório ou mesmo uma gentil mas modesta criada, se dedique a investigar um roubo ou um crime colaborando com a polícia, não é de estranhar.

Mas um padre, um ministro da Igreja, promover investigações, interrogar suspeitos, arrostar com desconfianças e quase desafios, mas prosseguir na missão confiante que há-de, enfim, descobrir a verdade, é um caso raríssimo e até quase inacreditável.

Mas aconteceu. Aconteceu e está escrito por Sylvain Roche, traduzido por Perestrello de Vasconcelos e editado pela Livraria Clássica Editora num volume — o n.º 97 — da sua colecção, lida e apreciada por centenas de pessoas, «Os melhores romances policiais».

O PIEDOSO PADRE CRUZ

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

adágio; voz do povo é voz de Deus. Há muitos anos que o nosso povo venerava a pessoa incomparável do bondosíssimo padre, distinguindo o, em plena consciência, do comum dos mortais, como um santo, um verdadeiro santo, daqueles que, de inteira justiça, sobem à glória dos altares. A sua espiritualíssima jornada pelo Mundo, o calor da sua pregação, a Fé da sua doutrina, o exemplo vivo das suas obras, tudo ajudava a completar, a reafirmar a confiança e a certeza do juízo popular.

Quase três anos são volvidos sobre a sua morte e a sua presença vive ainda connosco, a luz da sua beleza moral brilha com o maior fulgor sobre os nossos corações agradecidos. A perspectiva da sua obra começa verdadeiramente a dar-nos exacta consciência da santidade da sua alma.

No Paço Patriarcal de Lisboa efectuou-se, há dias, a primeira sessão de dois dos processos de beatificação do venerando sacerdote — durante a qual o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu posse aos membros do Tribunal nomeado por decreto de 15 de Fevereiro.

Para a referida causa de beatificação são três processos feitos no Patriarcado: processo de recolha de escritos; processo informativo sobre a fama de santidade, virtudes e milagres; e processo de «Não Culto». O segundo é o mais importante e começou agora juntamente com o primeiro. O último iniciará-se quando terminarem aqueles.

Sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Juiz ordinário, o Rev. Manuel Baptista, da Companhia de Jesus, leu em latim, na sua qualidade de vice-Postulador da causa o pedido da Constituição do tribunal para o processo de recolha dos escritos atribuídos ao Servo de Deus Francisco Rodrigues da Cruz. Em resposta Sua Eminência deu ordem ao notário para ler o decreto no qual diz que, não podendo, por motivo dos seus afazeres, presidir ao processo, nomeia para esse fim um juiz legado e os outros membros do tribunal. Foi lido também o edital com a constituição do tribunal. Do mesmo edital, assinado pelo sr. Cardeal Patriarca, constam, ainda, as seguintes disposições:

«1.º — Que todos aqueles que têm escritos do mencionado Servo de Deus, quer inéditos, quer publicados, sermões, cartas, diários, etc., tudo em suma, o que ele escreveu, ou por si mesmo, ou por intermédio de outrem, os entreguem, dentro do espaço de dois anos, a contar desde o dia 10 de Março de 1951».

«2.º — Que se alguém tiver conhecimento de que outras pessoas têm esses escritos os denunciem ao tribunal, para que este, segundo a forma do direito, os possa reclamar. Aqueles, porém, que pela sua devoção para com o Servo de Deus, desejem conservar os escritos autógrafos poderão apresentar cópias autênticas destes. Quem tiver conhecimento de alguma coisa contra a virtude do Servo de Deus, tem obrigação de a comunicar ao tribunal».

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira confirmou depois, a nomeação do tribunal, tendo os referidos membros prestado o juramento de cumprir. Em se-

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

guida, a mesma entidade deu posse ao tribunal constituído em ordem ao processo informativo sobre a fama de santidade, virtudes e milagres do Servo de Deus. O Vice-Postulador referiu-se, então, à fama de santidade conseguida pelo Padre Cruz e que tem aumentado depois da sua morte. E entregou a Sua Eminência a procuração que recebeu do Postulador Geral, que reside em Roma.

Monsenhor Dr. Honorato Monteiro, como notário, leu o decreto de nomeação dos membros deste segundo tribunal, os mesmos do primeiro e que prestaram logo em seguida o respectivo juramento.

O Vice-Postulador apresentou as testemunhas e as «Posições e artigos do processo», que foram admitidos, tendo o Eminentíssimo juiz ordinário dado, então, ordem, para ser citado o promotor de Fé e a primeira testemunha que há-de depor na próxima sessão — A Sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Duarte Fontes, de Braga.

Escreveu-se, assim, o primeiro capítulo do grande livro da beatificação do Rev. Padre Francisco Cruz — exemplaríssimo Ministro de Deus e filho glorioso e muito querido da terra de Portugal.

NOVOS HOMENS PARA A MESMA TAREFA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sibilidades humanas para tão portentosa empresa.

Aos homens de governo é por demais exaustiva a tarefa que sobre os seus ombros impende. E porque necessário se torna libertar funções e permitir um maior aproveitamento das possibilidades de chefia, é que, recentemente, foi empossado um novo subsecretário do Estado das Colónias — técnico distintíssimo que muito saberá valorizar o seu cargo, pondo ao seu serviço as suas qualidades de inteligência e de acção.

Noutro campo da actividade nacional — mas este restrito ao meio continental — também grande tem sido o incremento dada nos últimos anos. Queremos referir-nos á acção da assistência na vida interna, onde tudo ou quase tudo foi necessário iniciar, tão pouco era o que possuíamos.

Assistência, que não é esmola, é o que nós exercemos em Portugal com resultados a todos os títulos dignos de nota. Novos hospitais, novos dispensários, criação de melhores condições de vida à população, através de inúmeras medidas, todas tendentes a elevar o seu nível de vida, é o que estamos executando no capítulo de assistência com êxito assegurado.

Razão de sobra existia para a criação do respectivo Subsecretariado; e, antecipadamente, temos por certo que a obra não parará.

V. Soares

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nado pelos comunistas. Rádio Barcelona afirmou que a agitação não passou de uma repercussão dos lamentáveis acontecimentos que se estão produzindo no Mundo, em cumprimento das ordens extremistas dimanadas da União Soviética.

Num discurso pronunciado recentemente, De Gaulle afirmou que qualquer tentativa para prolongar o actual Parlamento para além de Novembro, seu termo legal, significaria a guerra civil e novamente indicou o programa da União do Povo Francês, cujos principais pontos são criar a unidade nacional, reorganizar a defesa nacional, prosseguir a organização da União Francesa e desenvolver a economia nacional.

Os Estados Unidos da América não serão capazes de declararem guerra seja a quem for. Igualmente, como não se lançarão numa campanha de agressão. Todavia, se alguém os atacar, eles empregarão todos os meios que possuem para se defenderem, utilizando inclusivamente a bomba atómica. Estas declarações foram feitas pelo general Eisenhower, antes de partir para a Europa a fim de tomar conta do seu alto cargo.

Está a repetir-se na China o que aconteceu na Rússia e nos países da Europa Oriental aos missionários católicos e protestantes. Impossibilitados de trabalhar sob as condições impostas pelos comunistas, estão a retirar-se a pouco e pouco, tudo levando a crer que, se as circunstâncias se não modificarem, a China ficará privada, em breve dos seus quatro mil sacerdotes e missionários estrangeiros.

A França concorda em que a próxima sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas se realize em Paris, se se satisfizerem as seguintes condições: 1. Que a sessão se não inicie antes de 6 de Novembro; 2. Que todas as repartições relativas à Assembleia se encontrem em Paris; 3. Que sejam esclarecidos os pormenores financeiros. Consta que as condições foram aceites.

IMPARCIAL

TA VIRENSES!
Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinal-o!

Dos Livros...

O Mistério das paredes que falam

Funcionários superiores da Scotland Yard, um agente da nossa Polícia Judiciária, um juiz britânico, um cantor russo, uma bailarina espanhola, um malabarista japonês, uma fadista portuguesa, uma sambista brasileira, um actor de cinema, um médico, um cantor tirolês, um par de noivos, um senhor castelão inglês, uma «prima-dona» italiana e muito mais gente ainda são as diversas personagens deste romance que acabámos de ler, mercê da amabilidade do seu editor.

Da autoria de José da Natividade Gaspar, tradutor escrupuloso de quase todos os romances policiais editados pela Livraria Clássica Editora na sua colecção de especialidade, este romance, no qual as paredes falam (os ingleses costumam dizer que elas somente têm ouvidos...), é um dos mais interessantes que temos lido, não só na aludida colecção, mas também de todas com que temos tomado contacto e já contam uma boa centena ou mais. Por isso o recomendamos.

Notícias Pessoais

TROVA

Mês de «Nissan», mês sagrado

Pelo sangue de Jesus.

Entre as chamas do pecado,

Ergue-se o vulto da Cruz!...

X.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa.

Em 27 — Mle. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, srs. António Soares da Fonseca, Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e menino Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca Silva, D. Maria Eduarda Ramos Dias, D. Maria Laura Romeira Canseira, srs. Francisco Fernandes Contreiras Lopes e José Mateus Mendes.

Em 31 — Mle. Cesaltina Benjamim de Sousa Campina, sr. João Aldomiro de Sousa e menino Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Mário Santos, residente em Faro.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Roque Luís Faria Ponce, Chefe da Secretaria Judicial de Olhão.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, Mle. Maria João Correia, distinta aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa, filha do nosso assinante sr. João Basílio Correia, industrial nesta cidade.

— Com sua esposa e filhos, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, professor de Liceu.

— Esteve nesta cidade o sr. Capitão de Artilharia Joaquim Avelar Santos, professor da Escola do Exército.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito, da comarca de Ourique.

— Esteve nesta cidade, de visita a seus pais, o sr. Dr. Augusto Viriato Matos, funcionário superior da Alfandega de Lisboa.

— Com sua esposa e filho, encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. João Rodrigues Torres Mendes, informador fiscal em Portimão.

— A fim de passar a Páscoa com sua filha e genro, encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante sr. Tenente-Coronel Jorge Carlos da Costa, residente em Setúbal.

— Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I. N. T., em Beja.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador, o distinto artista algarvio sr. Manuel Cabanas.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Fausto Costa, distinto estudante de Engenharia.

— Com sua esposa e filho, veio passar a Páscoa a esta cidade o nosso assinante sr. Joaquim dos Santos, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, encontra-se em Tavira o nosso prezado assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Júnior, funcionário da C. P., em Lisboa.

— Encontra-se em Tavira o sr. Oscar Correia, estudante de Veterinária.

— Encontra-se nesta cidade o sr. Armando Larcher, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro José Elesbão Mansinho da Graça, residente em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o sr. Engenheiro Oswaldo Bagarrão.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietário, residente em Tavira.

Também tem estado doente o nosso prezado assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras dos doentes.

Neurologia

No passado dia 21 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Pedro Correia, industrial, de 80 anos de idade, viúvo, natural de Tavira.

O falecido era pai das srs.ª D. Laura Correia Soares, esposa do sr. Ladislau Tecló Elias Soares, residente em Tavira, D. Marcelina Correia Peres, esposa do sr. Francisco Baptista Peres, residente no Brasil, D. Emília Correia, solteira, e do nosso prezado assinante sr. António José Correia, serralheiro, chefe de das oficinas da Firma J. A. Pacheco, desta cidade.

O seu funeral, que se realizou na tarde do passado dia 22 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

No Teatro António Pinheiro - Brevemente, ver-se-á «COISAS DO ARCO DA VELHA»

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa. Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa. ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.^{mo} Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.^{DA}

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viorgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

OLIVA

A máquina de coser ideal de fabricação genuinamente portuguesa.

A MAIS PERFEITA

A MAIS FORTE

A MAIS BARATA

Vendas a prestações a preços ao alcance de toda a gente.

Consultem o agente em TAVIRA

João Basílio Correia

Rua Almirante Reis

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º

Telef. 478 FARO

Máquina de Escrever

«REMINGTON»

Vende-se uma, em segunda mão, estado de nova.

Nesta redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELECTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Gastilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CASA

Vende-se na melhor rua e local da praia de Monte Gordo.

Dirigir a J. J. Melro — Almanacil — Algarve.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Concurso para transporte de Cereais e outros serviços

AVISO

Está aberto concurso pelo prazo de 20 dias a contar do dia 22 de Abril de 1951, para os serviços de ensaque, pesagem, carga, transporte e colocação sobre vagão, ou cáis de embarque ou entrega directa às Moagens, de todos os cereais entrados e saídos do celeiro ou celeiros n.ºs 1, 2 e 3 do Grémio da Lavoura de Tavira, sítios nesta cidade.

As condições de admissão encontram-se patentes na Sede do referido Grémio da Lavoura de Tavira e o prazo da entrega das propostas termina no dia 10 de Abril de 1951 à hora de encerramento dos serviços do Grémio.

Tavira, 22 de Março de 1951.

A DIRECÇÃO

Dos Prelos...

O Mistério da Porta Secreta

Com uma capa sugestiva, acaba a Livraria Romano Torres de editar, em tradução portuguesa, de Alberto Apra, o romance policial «O Mistério da Porta Secreta», da autoria do escritor inglês Norman Berrow e que constitui o n.º 59 da colecção «Grandes Mistérios, Grandes Aventuras».

Toda a acção do romance, que é dos mais emocionantes e de maior interesse que temos tido ocasião de ler nos últimos tempos, se desenrola em volta de um ruído a que um velho doente e paralisado denomina de sino astral mas que, afinal, não passa do guinchar de uma porta misteriosa.

E misteriosa porque ninguém, a não ser dois dos personagens do romance que a utilizavam para os seus fins. Tinha dela conhecimento até que o inspector Walsh toma conta do caso e tira as suas conclusões, conclusões a que não é estranho Michael Rivel, que também ouve o sino astral...

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

No dia 27 de Março, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar em segunda praça a quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor, um prédio urbano com um só pavimento, situado na Travessa da Caridade freguesia de Santiago desta comarca, com o número quatro de policia e confronta do nascente e sul com João António Tavares, poente com João Augusto Madeira e norte com a referida Travessa da Caridade, inscrito na matriz urbana sob o número 540 com o valor metrical corrigido de 3.672.000, penhorado nos autos de execução de sentença que Augusto Baptista Peres, casado industrial, move contra Amandio de Jesus Frangolho e mulher Leopoldina do Nascimento Pescada Frangolho, ele funcionário dos Caminhos de Ferro e ela doméstica, todos residentes em Tavira.

Tavira, 14 de Março de 1951

O Chefe da Secção de Processos Interino

Hernâni António Fernandes

Verifiquei — O Juiz de Direito

Hernâni Gil Cruz de Campos
Lencastre

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Voltamos hoje a anunciar a publicação de mais um fascículo, o n.º 266, desta grandiosa obra, a única no seu género, que se publica actualmente em lingua portuguesa.

Como sempre se tem dado com os fascículos anteriores, mercê do cuidado posto no desenvolvimento dos assuntos e a proficiência com que são tratados, este novo fascículo distribuído apresenta artigos notabilíssimos e do mais alto interesse, como: precensão, preciosismo, precipito-diagnóstico, preço, precocidade, predestinação, predicado, predição, prédio, predominante, prefácio, prefixo, pré-frontal, pré-história, préjuizo, prelado, prelo, prelúdio, prematuro, premeditação, prémio, premissa, prensa, preparação, etc., etc.

Os mais notáveis homens de ciência e de letras do nosso escol intelectual escreveram para este fascículo obra inédita e especial.

De entre eles, destacaremos os nomes dos Profs. Cunha Gonçalves, Mendes Correia, Torre de Assunção, Dias Amado, Ferreira de Mira, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Eng.º Frederico Oom, Drs. Veiga Ferreira, António Sérgio, Celestino Gomes, Sousa Leite, Teixeira de Aguiar, António Madeira, Simões Correia, Eng.º Baeta Neves, Eng.º Perestrelo Botelho, Padre Miguel de Oliveira, Eng.º Silva Domingues, Capitão Augusto Casimiro, Cardoso Júnior, Mimoso Serra, Eduardo Moreira, Alexandre Vieira, Machado Faria, Lopes Graça, etc., etc.

O fascículo é profusamente ilustrado e acompanhado por duas belas estampas documentais em separado.

A parte já completa da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira consta actualmente de 22 volumes, com mais de 22.000 páginas, milhares de gravuras, centenas de estampas, a cores, encadernações de invulgar gosto, colaboração expressa das maiores figuras da intelligência portuguesa, direcção superiormente orientada, uma execução técnica e artística de inextinguível perfeição, enfim, um conjunto de elementos morais e materiais que asseguram o êxito do maior e mais vasto empreendimento editorial português de todos os tempos.

Os seus editores, Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, além de manterem vantajosas condições de preço e assinatura — apesar dos encargos crescentes que oeram a edição — facilitam a aquisição de toda a obra já completa mediante um sistema de pagamentos suaves.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA — Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}